

A IMPORTÂNCIA DO CONTEXTO SOCIOCULTURAL PARA A ADEQUAÇÃO DA LÍNGUA ESCRITA À CONCORDÂNCIA VERBAL DE 3ª PESSOA DO PLURAL

Eliara Rodrigues Duarte (UESB)

aracoquinho@hotmail.com

Valéria Viana Sousa (UESB)

valeriavianasousa@gmail.com

RESUMO

O presente trabalho é parte de uma Pesquisa sobre a Concordância Verbal de 3ª pessoa do Plural, bem como a influência do contexto familiar e as habilidades de leitura para a adequação do uso da língua escrita à norma culta da língua em uma turma do 7º do Ensino Fundamental de uma determinada escola de zona rural. Tendo como objetivo estudar a Concordância Verbal como regra variável na terceira pessoa do plural, consideramos o contexto sociocultural como um dos fatores condicionantes significativos, sendo então guiados a responder a seguinte questão: Há relação entre o contexto familiar e a habilidade de leitura com a utilização da regra padrão de concordância verbal de 3ª pessoa do plural? Para comprovar nossa hipótese relacionamos o grau de escolaridade dos familiares dos informantes da pesquisa, o hábito de leitura dentro do contexto sociocultural dos envolvidos, a adequação ou não da escrita dos alunos com a gramática normativa. Consideramos de fundamental importância reconhecer o contexto sociocultural como influenciador direto na aquisição da norma padrão, o que deve ser objeto de reflexão para a prática pedagógica. Como suporte teórico, fundamentamos o nosso estudo em Cunha e Cintra, Silva, Bagno, Labov, Perini, Faraco.

Palavras-chave:

Língua. Concordância Verbal. Contexto sociocultural.

ABSTRACT

The present work is part of a Plural 3rd Person Verbal Concordance Survey as well as the influence of the family context and reading skills to adapt the use of written language to the cultured norm of the language in a class of 7th grade school in a rural 2 area. In order to study Verbal Concordance as a variable rule in the third person plural, we consider the socio-cultural context as one of the significant conditioning factors, and are then guided to answer the following question: Is there a relationship between the family context and the ability to read with the use of standard 3rd person plural verbal agreement rule? To prove our hypothesis, we related the level of education of the family members of the research informants, the reading habit within the sociocultural context of those involved, the adequacy or not of the students' writing with the normative grammar We consider it of fundamental importance to recognize the socio-cultural context as a direct influence on the acquisition of the standard norm, which should be the object of reflection for the pedagogical practice. As theoretical support, we base our study on Cunha e Cintra, Silva, Bagno, Labov, Perini, Faraco.

Keywords:
Language. Sociocultural context. Verbal agreement.

1. Introdução

Esta pesquisa fundamenta-se nos estudos sociolinguísticos, os quais têm por objeto de estudo os padrões comportamentais da língua, observáveis dentro de uma comunidade de fala, grupo de pessoas que compartilham traços linguísticos semelhantes entre si e distintos de outros grupos. Para os sociolinguistas, nas comunidades de fala, sempre existem formas linguísticas em variação, isto é, formas em coocorrência (quando duas formas são usadas ao mesmo tempo) e em concorrência (quando duas formas concorrem). O que faz com que a Sociolinguística Variacionista seja também denominada de Teoria da Variação.

Dessa forma, a Teoria da Variação considera a língua dentro do seu contexto sociocultural, explicando aspectos relacionados à heterogeneidade por meio dos fatores internos (linguísticos), mas, também, por meio de fatores externos ao sistema linguístico. Segundo Mollica (2003, p. 10), a Sociolinguística “(...) parte do pressuposto de que toda variação é motivada, isto é, controlada por fatores de maneira tal que a heterogeneidade se delinea sistemática e previsível”.

Assim, atentando para a Teoria da Variação, a heterogeneidade linguística e a correlação entre fatores internos e externos para a compreensão dos fenômenos linguísticos, consideramos significativo, para verificar a realização da Concordância Verbal, todos os conhecimentos dos utentes advindos de seu contexto familiar e, dessa forma, neste artigo, nós focamos nas questões sociais e para tanto escolhemos três variáveis extralinguísticas, buscando analisar a possível relação delas com a aquisição ou não da norma culta da língua. São elas: i. Diazonalidade; ii. Nível de escolaridade dos pais (responsáveis); iii. Habilidades de leitura.

Observamos essas variáveis por considerarmos relevante sua influência na vida estudantil, mais precisamente no uso/desuso da norma culta da língua. Os dados colhidos para a análise foram provenientes de uma turma de 7º ano “B” localizada em uma zona rural. Os alunos desenvolveram atividades diagnósticas escritas e orais direcionadas para o uso da terceira pessoa do plural e responderam questionários sobre a habilidade de leitura. Os pais e responsáveis, também, responderam questionários sobre a habilidade de leitura, grau de escolaridade.

Considerando, então, que o aluno traz para a escola uma série de conhecimentos oriundos de seu contexto sociocultural, buscamos analisar a importância desses saberes para a adequação da língua escrita à Concordância Verbal de 3ª pessoa do plural. Para tanto, tentamos responder a seguinte questão: Há relação entre o contexto familiar e a habilidade de leitura com a utilização da regra padrão de concordância verbal de 3ª pessoa do plural? Buscando comprovar nossa hipótese de que o contexto no qual o educando está inserido é um fator condicionante significativo para aquisição bem como o uso da norma culta da língua, relacionamos o grau de escolaridade dos familiares dos informantes da pesquisa, o hábito de leitura dentro do contexto sociocultural dos envolvidos à adequação ou não da escrita dos alunos com a gramática normativa e, em especial, ao fenômeno da Concordância Verbal.

2. A influência do contexto social na utilização/ou não da norma culta da língua

O estudo da Concordância Verbal faz parte do currículo das aulas de Língua Portuguesa e o seu aprendizado é de grande relevância para o sucesso da vida estudantil. A realização da concordância sujeito/verbo, devido a sua importância no contexto social, é um fator distintivo entre os usuários da norma culta da língua e dos falantes da variedade popular, sendo aqueles que não utilizam a norma padrão, muitas vezes, alvo de preconceito linguístico.

Esse fenômeno, segundo Vieira (2009), embora seja estudado há muito tempo no Brasil, merece ainda a nossa atenção. Nessa direção, a linguista afirma “O forte contraste entre o uso ou não do mecanismo de concordância e as políticas de ensino (...) indicam a necessidade de se conhecerem as regras em uso pelas diversas comunidades de falantes” (VIEIRA, 2013, p. 85).

Salientamos a importância dos aprendizes reconhecerem que a função da língua vai além da comunicação, perpassando também pelo ato de refletir os aspectos sociais dos indivíduos que a usa. A língua funcionar como um instrumento de ascensão social ao educando, tendo em vista que a norma padrão é símbolo de escolaridade e que, em muitas situações, esse conhecido é exigido ao indivíduo.

É válido, ainda, ressaltar que o indivíduo, na verdade, adequa a sua fala a diferentes situações, o que caracteriza a língua, ainda mais,

como uma forma de comportamento social. Trazemos Labov (2008, p.215) para iluminar o que mencionamos, quando argumenta que “(...) a língua é uma forma de comportamento social” em que todos os indivíduos assumem diferentes papéis em diferentes posições sociais. Pensamento que é, também, comentado por Nogueira (2015):

Por ser a língua um instrumento de comunicação que serve a uma coletividade e que, por isso, sofre variação constantemente a critério de seus agentes, estes, ao utilizá-la, com ou sem consciência explícita de sua estrutura, trazem para seu discurso características socioculturais que podem facilmente identificar a sua origem. (NOGUEIRA, 2015, p. 17)

Urge salientar que a comunicação não sofre alteração ou perda de sentido em virtude da variação linguística e, nesse caso específico, da presença ou da ausência de Concordância Verbal. O aluno, a rigor, traz para a escola marcas da variante linguística utilizada em seu contexto social, no qual nem sempre as marcas da concordância verbal, como rege a gramática tradicional, estão presentes. Se o aluno traz a marca do seu contexto social, é necessário que a escola também deixe suas marcas em sua clientela e “abraça” as variedades linguísticas de cada aluno, uma vez que é visível a supervalorização dos aspectos gramaticais de acordo com a norma culta da língua.

Acreditamos que o contexto social exerce grandes influências na vida estudantil de todos os alunos, sendo considerado por nós, nesta pesquisa, um fator de grande relevância no público em questão, visto que a maioria da turma compartilha de muitos aspectos em comuns no que se refere a condições socioeconômicas, hábito de leitura, grau de instrução dos pais, enfim, fatores relacionados ao ambiente em que estão inseridos. Acreditamos, assim, que, não por coincidência, também, compartilham outros aspectos como a não realização da Concordância Verbal de terceira pessoa do plural.

Compreendemos que, a rigor, um ambiente que proporcione aos filhos o contato com materiais de leitura, no qual a família acompanha as atividades escolares dos filhos, estes tendem a ter facilidade na assimilação, bem como desempenho positivo nos conteúdos escolares em relação aos alunos que são desprovidos dessas questões. Assim, a parceria família e escola tenderiam, geralmente, a levar ao sucesso do educando.

Nesse contexto, abordamos a dificuldade que muitas famílias encontram para acompanhar o desenvolvimento de seus filhos. O primeiro ponto a ser discutido é a diazonalidade, supomos que o local no qual o indivíduo resida pode ser favorável ou não ao acesso a diversos elemen-

tos que levam ou que contribuam para a obtenção de conhecimentos. Em uma cidade, por exemplo, podemos ter bibliotecas públicas, espaços culturais, ambientes nos quais há um contato contínuo com a leitura e a escrita, mas, por outro lado, em uma zona rural, a existência de uma biblioteca já caracteriza algo mais raro. Em nossa pesquisa contamos com um público alvo oriundo da zona rural, o qual percorre uma distância de 40 a 50 km para chegar até o município. Atentamo-nos para as dificuldades apontadas para o desenvolvimento das atividades escolares em relação ao local de habitação de cada aluno.

Em seguida, dando sequência a nossa investigação, abordamos o grau de instrução dos pais. Infelizmente, muitos pais, situação do público alvo, têm apenas o Ensino Fundamental incompleto, alguns possuem somente o Ensino Fundamental I, o que lhes dificulta acompanhar o desenvolvimento dos filhos. Supomos que, quando a família tem um nível de conhecimento escolar maior, possivelmente, os pais terão mais condições de acompanhar e auxiliar as atividades escolares do filho, considerando que compreenderão as atividades e, conseqüentemente, poderão ajudar os filhos a resolvê-las.

O terceiro fator estudado foi o hábito de leitura. Locais em que é frequente o contato com livros é comum uma familiarização com o universo tanto da escrita como da leitura. Dificilmente, em ambientes, nos quais as pessoas têm pouco domínio da escrita, vão existir materiais de apoio à leitura.

Assim, defendemos que o contexto social exerce grande influência na vida do indivíduo. Tudo o que o rodeia vai deixar marcas em sua forma de falar, agir, aprender. Com isso, contudo, não queremos dizer que um contexto social seja melhor que outro, mas que são apenas diferentes. Falamos de influências na questão da familiarização com conteúdos escolares, pois sabemos que, em todos os contextos, há aquisição de conhecimentos, afinal, reconhecemos as diversidades culturais.

Relacionando, agora, o objeto de estudo, Concordância Verbal, com o contexto histórico, entendemos que o ensino da Gramática Tradicional, presente em nossas escolas, não faz parte do conhecimento linguístico de muitos indivíduos escolarizados, muito menos de pessoas que frequentaram o espaço educativo por pouco tempo e que, no ambiente familiar, fazem uso de outra variedade linguística.

Dessa forma, é mais que normal compreender a utilização da mesma variedade por parte dos filhos. Hipotetizamos, a partir da nossa

experiência docente, que a família exerce influência direta na linguagem utilizada pelas crianças. A linguagem utilizada pelos alunos é a comumente usada nos locais em que convive. Assim, acreditamos que esses ambientes com maior letramento podem ser criados ou ampliados e que isso possa vir a contribuir com a formação do aluno.

Os alunos participantes do projeto responderam a uma entrevista em relação a esses fatores, cujos resultados se encontram na Tabela a seguir:

Tabela 01: Grau de instrução dos responsáveis pelos informantes da pesquisa.

Alunos	Grau de instrução dos pais	Contato com livros em casa	Responsáveis
BAS	Ensino Fundamental	I Nenhum	Pais
CLB	Ensino Fundamental	I Muito pouco	Pais
MFA	6ª série Ensino Fundamental II	Nenhum	Avós
DCS	7ª série Ensino Fundamental II	Nenhum	Pais
AGS	Ensino Fundamental I	Nenhum	Mãe
DCS 7ª	série Ensino Fundamental II	Muito pouco	Pais
RESS	8ª série Ensino Fundamental II	Muito pouco	Avós
RTS	Ensino Fundamental I	Nenhum	Pais
LCSS	Ensino Fundamental I	Nenhum	Mãe
MVP	6ª série Ensino Fundamental II	Nenhum	Avós
JGA	Ensino Fundamental II	Muito pouco	Pais
JJG	Ensino Fundamental I	Pouco	Pais

Fonte: Elaborado pela pesquisadora através de entrevista realizada em agosto de 2018 com os alunos.

Podemos notar que nenhum pai, ou melhor, responsável, possui Ensino Médio e que, em nenhuma situação, temos um ambiente com muito contato com materiais de leitura. O que nos leva a supor que a não realização da Concordância Verbal de 3ª pessoa pelos alunos envolvidos tenha, também, influência direta com o contexto em que estão inseridos.

Sabendo da possível influência do contexto social no aprendizado, pensamos, então, no compromisso da escola na formação de um cidadão crítico capaz de atuar na sociedade e na importância dos conhecimentos dispensados por essa instituição para a ascensão social dos alunos.

2.1. Diazonalidade

É sabido que o ambiente rural reúne peculiaridades socioculturais que tornam os seus padrões linguísticos e culturais diferenciados dos padrões urbanos, característica advinda de muitos fatores como as condições de formação da realidade linguística brasileira, já que habitantes dos

locais mais afastados dos centros urbanos tiveram/têm menos oportunidades que os levem à aquisição de padrões linguísticos da norma culta.

Consideramos, assim, relevante o controle da variável diazonalidade em virtude da escola estar situada em um povoado com mais características rurais do que urbana e a maioria dos alunos da turma envolvida na pesquisa residir em locais circunvizinhos do ambiente escolar. Baseando em Silva (2005), hipotetizamos que os falantes urbanos tendem a realizar mais Concordância Verbal do que os falantes rurais, em virtude de que muitos dos falantes rurais frequentaram pouco ou não frequentaram a escola, condições inerentes aos familiares dos envolvidos no projeto. Araújo (2014), ao abordar as variedades linguísticas dos falantes rurais, argumenta que as variedades rurais trazem traços característicos próprios o que distingue das variedades utilizadas pelos falantes urbanos. Isso ocorre em virtude de que a população rural “(...) têm/tiveram menos acesso a instâncias que levem à aquisição de padrões linguísticos da norma culta” (ARAÚJO, 2014, p. 221).

Realizamos uma roda de conversa com os alunos que expuseram as dificuldades enfrentadas para o desenvolvimento das atividades escolares em relação ao local em que residem. Eles alegaram que não possuíam um local de apoio, como uma biblioteca e nem mesmo colegas que fossem vizinhos para que pudessem compartilhar as atividades. E fizeram menção ao “ritmo” da vida no campo, em que muitas vezes a prioridade é o auxílio nas atividades de sustento da família. Realizamos algumas atividades escritas e orais observando o uso/desuso da norma culta da língua no tocante à terceira pessoa do plural.

A partir dos nossos dados, constatamos que a variedade utilizada no local de convivência exerce influência direta na fala do indivíduo, afinal é, nesse ambiente, que ele passa a maior parte do tempo. Observamos que o tempo escolar, principalmente o período das aulas de Língua Portuguesa, é mínimo para possibilitar ao aluno uma aprendizagem efetiva, considerando a importância das atividades extraclasse, ou seja, a prática da variedade culta da língua nos demais ambientes.

Analisamos um total de 210 atividades nas quais se fazia necessário o uso da terceira pessoa do plural como um diagnóstico para averiguar a situação da turma na aplicação da norma culta da língua. O resultado se encontra na tabela abaixo:

Tabela 03: Nível de concordância com a forma padrão.

	Ocorrência / total	Percentual
Padrão	80 / 210	38%
Não padrão	130 / 210	62%

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Podemos observar que a incidência de aplicação de concordância verbal é menor que 50 %, totalizando 38 % e a partir das entrevistas, rodas de conversas, intuímos que o fato de a turma do sétimo ano “B” não utilizar em seus ambientes familiares a variedade culta da língua, 9 bem como as dificuldades para o acesso ao conhecimento em relação ao local em que residem favoreçam a não realização da Concordância Verbal nas produções escritas.

Dessa forma, supomos que a diazonalidade é um dos condicionadores para a realização ou não da Concordância Verbal de terceira pessoa do plural.

2.2. Nível de escolaridade dos responsáveis

Sabendo da importância da família na vida do indivíduo em todos os aspectos consideramos relevante à análise da possível influência do nível de escolaridade dos pais ou responsáveis na utilização da Concordância Verbal de terceira pessoa do plural nos textos escritos, hipotetizamos que, quando os pais têm um nível de escolaridade maior, os filhos se desenvolvem melhor na escola, conseguem realizar as atividades extraclasses e, considerando o nosso objeto de estudo, conseguem também, realizar a Concordância Verbal indo ao encontro da norma culta.

É relevante analisar o papel da escola dentro do contexto social, pois se configura como um espaço para aquisição do saber e, consequentemente, de transformações sociais. A instituição escolar se faz presente desde o início da história do país e, aos poucos, foi tendo sua clientela ampliada como forma de democratização do conhecimento. Sobre essa questão, Silva (2005) comenta que,

Embora a escola brasileira não tenha cumprido seu papel de democratização do conhecimento, provando esse fato o grande número de reprovação e repetência e, mais do que isso, a constatação de que ela tornou se pouco responsável pelas alterações sociais em grande escala, julgamos que a passagem do estado de iletramento para o letramento apresenta-se para o cidadão como a certidão de nascimento para o mundo civilizado, dando-lhe chances de enfrentar situações no trato cotidiano. (SILVA, 2005, p. 282)

O que nos leva a refletir sobre o potencial da instituição educativa para a vida do cidadão e, embora o papel da escola não consiga ser cumprido com êxito para toda clientela, sabemos que os conhecimentos por ela fornecidos podem ser relevantes para ascensão social.

Acreditamos, dessa forma, que o nível de escolaridade dos pais e responsáveis compactua para um ambiente familiar propenso a hábitos escolares como leituras, acompanhamento do dever de casa, preocupação com o desenvolvimento estudantil do filho. É claro, que sabemos que pais com histórias difíceis que impediram o seu progresso nos estudos, zelam pela aprendizagem dos filhos, o que queremos enfatizar é que por não terem uma condição de apoiar, corrigir as atividades dos filhos, esses muitas vezes, têm somente o professor (que também tem suas dificuldades em acompanhar tantos alunos) para orientar as atividades.

Em nossa análise, delimitamos três situações: Ensino Fundamental I; Ensino Fundamental II e Ensino Médio.

Consideramos o Ensino médio como condição de um maior suporte ao desenvolvimento das atividades escolares dos filhos, no entanto, em nossa pesquisa não encontramos pais ou responsáveis com esse grau de instrução.

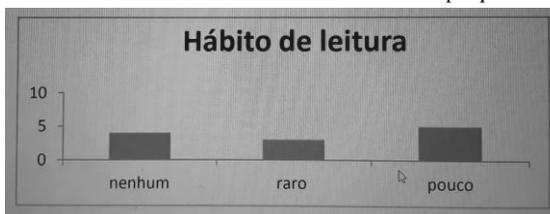
2.3. Habilidades de leitura

A importância da leitura no processo de aprendizagem é indiscutível. O aluno que tem habilidades de leitura consegue facilmente compreender tudo ao seu redor. Além de ampliar o vocabulário, a leitura auxilia na produção de textos escritos, auxilia no desenvolvimento da imaginação, da criatividade, do senso crítico fornecendo uma variedade de conhecimentos, sendo um desses a utilização da aplicação das regras de Concordância Verbal.

Acreditamos que o letramento possibilita a mudança de comportamento linguístico do indivíduo, levando a língua escrita a um ideal de correção a ser imitado pelos leitores, sendo o acesso à ausência de leitura um possível fator para a perpetuação do recorrente uso da língua popular, lembrando que língua popular relaciona-se ao social como enfatiza Silva (2005 p.15) “(...) a caracterização da língua popular no Brasil está diretamente ligada à classe social de seus falantes”.

Partindo da necessidade de leitura complementar às atividades escolares e da crença da leitura como instrumento de ascensão social, buscamos verificar a acessibilidade de leitura dentro e fora do espaço educativo pelos discentes público alvo de nossa pesquisa. Pudemos perceber nas atividades de leitura que a turma em questão apresenta dificuldades na compreensão textual e na realização da leitura. Observamos que não conseguiram desenvolver alguns exercícios, porque não entendiam as questões, ou seja, há uma habilidade não desenvolvida na leitura e na resolução de atividades. Questionados sobre os hábitos de leitura, concluímos que a frequência era pouca, rara ou nenhuma. O resultado da análise desse hábito encontra-se no gráfico a seguir:

Gráfico 01: Hábito de leitura dos informantes da pesquisa.



Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Como percebemos os utentes que possuem o hábito de leitura, o faz de uma forma mínima. Menos da metade da turma realiza alguma leitura extraclasse. Consideramos a habilidade em leitura um fator relevante para a aplicação da regra padrão no que se refere à concordância verbal de P6. Constatamos, também, que a ausência de habilidade em leitura reflete no desinteresse dos alunos em atividades escritas, as quais são realizadas com desânimo.

3. *Considerações finais*

Objetivamos, nesta pesquisa, investigar a importância do contexto sociocultural para o uso/ou não da Concordância Verbal de 3ª pessoa do plural. Após análise dos dados obtidos, consideramos de grande relevância os aspectos como diazonalidade, escolaridade dos pais, a habilidade de leitura, fatores relacionados ao contexto no qual o educando está inserido, o que comprovou a nossa hipótese de que o contexto social contribui significativamente para a assimilação dos conteúdos escolares. Concluímos, ao analisar os dados, que a realização ou não da concordância de 3ª pessoa do plural pelo aluno é influenciada diretamente pelos hábi-

tos linguísticos da família, o que nos levou a reconhecer a importância desse contexto como elemento bastante significativo para o uso/desuso da norma culta da língua.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Silvana Silva de Farias. *A concordância verbal no português falado em Feira de Santana-BA: sociolinguística e sócio-história do português brasileiro*. 2014.341 f. Tese (Doutorado) – Instituto de Letras. Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2014.

BAGNO, Marcos. *A norma oculta: língua & poder na sociedade brasileira*. São Paulo: Parábola, 2003.

CUNHA, Celso; CINTRA, Luís F. Lindley. *Nova gramática do português contemporâneo*. 5. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2008.

FARACO, Carlos Alberto. *Norma culta brasileira: desatando alguns nós*. São Paulo: Parábola, 2008.

LABOV, William. *Padrões sociolinguísticos*. Trad. de Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre e Caroline Rodrigues Cardoso. São Paulo: Parábola, 2008.

MOLLICA, Maria Cecília. *Da linguagem coloquial à escrita padrão*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2003.

NOGUEIRA, Maria Zélia Alves. *Variação da concordância verbal de terceira pessoa do plural na escrita de estudantes do Ensino Fundamental II*. 2015. 158 f. Dissertação de Mestrado. Programa de Mestrado Profissional em Letras – ProfLetras, UESB – Vitória da Conquista-BA, 2015.

PERINI, Mário Alberto. *Gramática descritiva do português*. 4. ed. São Paulo: Ática, 2007.

SILVA, Jorge Augusto Alves da. *A concordância verbal de terceira pessoa do plural no português popular do Brasil: um panorama sociolinguístico de três comunidades do interior do estado da Bahia*. 2005. 340 f. Tese (Doutorado). Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2005.